

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1877

GUIMARAES 19 DE NOVEMBRO

Os cavalheiros que figuram na lista que nós achamos digna da approvação do publico e que é protegida pela auctoridade, são os que vamos mencionar, como dos mais aptos para desempenharem a alta missão que cabe a um municipio, por isso julgamos que o publico lhes fará a justiça que merecem:

Condé de Villa Pouca, distincto fidalgo e rico capitalista, um dos mais decididos protectores da classe do povo, acerrimo e propugnador do augmento d'esta cidade.

Bacharel Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, talentoso juriscônsulto nos auditorios d'este juizo.

Antonio Mendes Ribeiro, negociante probo e

honrado e abastado capitalista d'esta cidade.

Domingos José de Souza Junior, conceituado commerciante d'esta praça e cavalheiro que a todos deve o maior conceito.

Domingos Leite de Castro, sympathico mancebo, filho do illustrado e muito conhecido advogado n'esta terra, ha pouco fallecido, o snr. dr. Leite de Castro.

Diniz da Costa S. Thiago, mancebo intelligente e dotado d'ideias progressistas, em prô do augmento civilizador da nossa terra.

Manoel José d'Almeida Guimarães, proprietario e ex-commerciantes d'esta cidade.

AINDA É TEMPO!

Eleitores! Não sentis arrojados os pulsos pelas algemas com que vos pren-

deram; não acurvae ao pesado jugo com que vos escravizaram, sem que vós até hoje tenhaes dado mostras d'um descontentamento, sem que tenhaes tentado reagir contra essa escravidão com que vos vexam ?!

Desvendae-vos por um momento que seja e estendei a vista pelo doloroso e sangrento quadro de que é e de ha muito tem sido victima a terra que nos viu nascer.

Tem sido um somno demasiadamente pesado aquelle em que profundamente mergulhasteis.

Acaso o vosso despertar será acompanhado do sobresalto que causam os sonhos incommodos e aterradores ?

Deixareis vós que os potentados que vos fizeram curvar a cerviz, que vos apresentaram no peitorinho do escarneo, que vos fizeram dobrar o joelho ante a sua

omnipotencia apalhçada, que, enfim, zombaram indignamente de vós, vos continuem a fustigar o rosto com o latego abjecto do mais ignobil desprezo ?

Sereis vós tão insensíveis que nem ao menos vos sintaes infinitamente envergonhados do escarneo de que tendes sido victimas, e que voluntaria e gostosamente queiraes passar por baixo das forcas caudinas, sem sollardes ao menos um brado de indignação, um lamento de quem quer e não pôde, sem manifestardes um indicio qualquer da repulsão que sentis ?

Despertaes, eleitores, d'essa somnolencia a que vos entregasteis e soltae o hurrah da vossa emancipação social.

Guardae para a historia esses tempos nefandos da edade media, em que o azorrague do senhor deixava impressos no corpo do escravo

os vestigios da ignorancia e rigidez d'aquelles tempos.

Le monde marche, disse um grande escriptor; porém vós pareceis desmentil-o com os vossos actos.

Concorrei quanto puderdes para o bem da vossa terra, que assim concorreis para o vosso bem-estar.

Guimarães é um tumulto, disse alguém que pela primeira vez visitou esta nossa terra; mas não sabia, de certo, essa pessoa que os culpados d'este isolamento e falta de movimento, de vida, de aformoseamento da terra e de todos os melhoramentos de que tanto carece Guimarães, são devidos á vossa indolencia e a nada mais !

Vede esse conjunto de misérias que grassam n'esta terra, mas analysaes profundamente, e se não vos sentirdes peçados ao encaral-as,

FOLHETIM LADRÃO!

(Conclusão do n.º 459)

Alguns momentos depois, quando nos dirigiamos para o salão em que devia servir-se o café, o advogado, relanceando um olhar curioso sobre a mesa, perguntou risinhosamente:

—O anel ?

—Ainda não ha um minuto que lh'o entreguei, respondeu a senhora que primeiro o recebera.

—Perdão! Sou um desmemoriado... E batendo a toalha, objectou depois: «Mas não o encontro...»

E tornou a procurar aqui, ali, nas algibeiras, e ainda outra vez sobre a mesa.

—Nada! murmurou elle. Singular! extravagante! celebre!...

O facto foi notado por todos, e immediatamente, obedecendo a um movimento mechanico, cada um procurou junto de si, ouvindo-se a musica dos copos de crystal tocando uns nos outros, o tinar das garrafas e dos talheres, o rumor das cadeiras arrojadas... Nada! Os resultados da investigação dos convivas foram absolutamente nulos. O anel desaparecera realmente; era inutil procurar mais. N'esse momento, posso jurar-o, apesar de ser um rapaz pobre, teria dado alguma coisa para estar longe d'esta casa, no meu modesto quarto andar da rua de Vaugirard.

—Decididamente, exclamou n'um tom agredido o advogado B... é um anel encantado que teve o phantastico capricho de viajar subrepticamente até ao fundo

das algibeiras de algum de nós... Ah! é verdade, como estamos em maré de feitiços, lembro-me de uma idéa... de certo extravagante, impossível, com o seu quê de genuinamente excentrico e britânico, mas que confirma os creditos de original, que préso de possuir...

Saibamos a idéa, exclamaram em edro os convivas inquietos e suprehendidos.

E de facto, as excentricidades do advogado B... eram proverbiaes, e os que esperavam d'elle alguma coisa de extraordinario, não se enganaram.

—Meus senhores, volven o illustre amphitryão com um sorriso accentuadamente ironico, é preciso apalparmo-nos mutuamente.

—Ah! oh! foi a interjeição unanime que saltou de todos os labios.

—Creio que não ha opposição, concluiu elle, imprimindo o quer que fosse de diabolicamente sarcástico ao sorriso que envolvia as suas palavras; mas se houver, n'esse caso, votos! Presentemente, dominam as maiorias.

Quando elle pronunciou a palavra «apalpar» inundou-se-me a fronte d'um suor frio, ao mesmo tempo que um fogo volcanico me abrazava o cerebro... empallideci, via tudo n'uma desordem completa, vertiginosa, como se estivesse embriagado, e ouvia vagamente as palavras do implacavel advogado recolhendo os votos de todos, que aprovavam aquella odiosa e infamante proposta... Os momentos lucidos que serenavam a tempestade da minha cabeça eram raros, e perguntava-me se esse brinqueado incomprehensivel e imprevisito era uma coisa séria. Não sei; o que eu resolvera, inabalavelmente, era que não seria dos apal-

pados. Pouco a pouco, cobrei o animo que me abandonára, recobrei o meu habitual sangue frio, e esperei.

—E v. ex.ª, sr. conde, perguntou-me enfim o advogado, que pensa da minha idéa?

—Penso, respondi balbuciando e tornando-me mais pallido, que é realmente excentrica, e permitta-me a franquesa de a desaprovejar.

Houve um silencio mortal: a luz dos candelabros batia em cheio no meu rosto pallido e ligeiramente contrahido, e o olhar de todos os convivas estava fixado anxiosamente sobre a minha attitudo firme e um tanto altiva.

—Queira perdoar, sr. conde, replicou o advogado B... com um metal de voz que jamais esquecerei na minha vida, o que houve de... impensado, se assim lhe agrada, na minha idéa. Desejo que v. ex.ª se convença de que prefiro perder os ducentos mil francos que vale o diamante, a attentar contra as respeitaveis susceptibilidades de qualquer dos meus dignos convivas. Meus senhores, o café arrefeceu... ajuntou, dirigindo-se para o salão, e cumprimentando á porta os que iam entrando.

O modo por que o advogado me fallára, um ou outro gesto que imprimia ás feições, os olhares que pesavam sobre mim d'uma expressão tão significativa, cruel, actual, de tal maneira no meu espirito dolorosamente ferido, que operaram uma reacção subita e violenta... Questão de segundos, volvi ao que era, e senti-me forte e invencivel... Esperei que fosse o ultimo a entrar no salão, e n'esse

momento, aproximei-me do advogado B... que agitava brandamente o reposteiro:

—Devo uma explicação a v. ex.ª e peço-lhe um momento d'attenção... Necessito absolutamente que v. ex.ª me escute, insisti com firmeza, adivinhando talvez o que elle me ia responder.

—Seja, respondeu um pouco desabrido, ao mesmo tempo que as feições se lhe endureciam n'uma impassibilidade glacial.

E apontou-me para um gabinete.

Apenas tinha cerrado a porta, quando ouvi rir, rir muito, umas gargalhadas francas e joviaes, que partiam do salão, e a esposa do advogado abriu a porta e entrou...

—Apparecen o anel, disse ella ao marido, apresentando-lhe a joia.

—Onde estava? inquiriu elle admirado.

—Envolvido no guardanapo.

—Bem! bem!—Peço-te que nos deixes um instante...

E depois, dirigindo-se para mim, que estava radiante de immaculada probidade, abraçou-me affectuosamente.

—Obrigado! Antes de mais nada, solicitei-lhe, interrompendo-o nas suas demonstrações, peço-lhe que me escute...

E rapidamente, com uma eloquencia febril, arrebatada, transpirando o calor da expansão, contei-lhe as luctas que me tinham dilacerado, de como esgotára até ás ultimas gotas o amargo fel das mortificações; confessei-lhe os sobresaltos de muitas noites, os desalentos de muitos dias, o amor que dedicava a minha irmã, que soffria silenciosamente, pretendendo occultar-me tudo na sua ange-

lica doçura... e descrevi-lhe a scena do passeio... que se representára boamente na minha imaginação, na sua muda crueldade, durante o jantar.

—Enfim, ajuntei, terminando e já fatigado por tão estranhas e diversas commoções, comprehendendo agora porque me expuz a ser considerado como um ladrão, recusando deixar-me apalpar? E porque escondera na algibeira alguma coisa... e porque morreria de desgosto se se soubesse que a irmã do conde de V... morre de fome e de privações!

E apresentei-lhe com as mãos tremulas, como se tivesse commettido um crime horrôso, a aza da perla que roubára para ella.

Oh! Providencia, como sois boa! Estava absolvido! Nas faces do advogado rolavam duas grossas lagrimas.

Abraçou-me muito, commovidamente, com um carinho paternal, e beijou-me. E depois, collando os labios aos meus ouvidos, murmurou com uma sensação na voz que me encantou: «Sua irmã, sr. conde, não tornará mais a saber o que são as privações e as misérias...»

—Meus senhores, bradou elle, entrando no salão de braço dado comigo, apresento-lhes o mais estimavel e honrado moço que me préso de conhecer... Desejo totta a consideração de v. ex.ª pará, o meu secretario particular.

Não tenho precisão de dizer que, n'essa mesma noite, houve dois entes n'este mundo, na rua de Vaugirard, que choraram de alegria, beijando-se loucamente, e se sentiam felizes...

Domínio azul.

(Da Illustraç. franç.).

continua e então no vosso somno eterno!

Os factos anteriores comprovam a nossa asserção, e é com profundo pesar que nos vemos obrigados a aconselhar-vos que deixeis a senda que ha tanto tempo trilhaes.

A lista que acima apresentamos é a prova mais convincente de que deveis votar n'ella, porque os cavalheiros que a compõem são de sebojo conhecidos pela sua honradez e amor a esta terra, para que não olhem com o esmero e consideração pelo seu engrandecimento e prosperidade.

Não vos illudae, eleitores, com o brilho passageiro do metéoro que por um instante vos deslumbrou na sua rápida passagem.

E' chegado o momento de mostrardes a esses que julgam fazer de vós o joguete das suas ambições, que sois livres e independentes e que também sabeis fazer estalar as algemas, quando assim é necessario para o vosso bem e segurança.

Para os vendilhões da honra e do dever, para os agiotas da consciencia e da probidade, o desprezo dos homens sensatos, a ignominia na arena da gargalhada; para os homens que se prezam de manter intactos os seus nobres sentimentos de honra e de bem, as considerações e louvores do publico, os elogios e respeitos da imprensa.

E' no campo das luctas politicas que ides entrar; n'esse campo pelejarão a sudez e o ridiculo, o bom senso e o idiotismo; é preciso não entrardes na liza sem que primeiro calculeis o que tendes a fazer, não vá um pequeno erro acarretar-vos o desprezo dos que vos forem presenciar.

Coragem, eleitores!

Esperamos do vosso senso-commum que não queiraes fazer-nos mudar da boa opinião em que vos temos.

A' urna pela lista governamental, por nos parecer a melhor.

A' urna!

REVISTA DO PORTO

Tiveram hontem logar as exequias que a classe commercial d'esta cidade mandou celebrar na egreja da Lapa, as quaes excederam a magestade que se calculava ellas attingissem.

O vasto templo da Lapa estava ricamente decorado, tendo no centro uma elegante eça.

No meio levantava-se um pedestal, tendo em roda a lettra H e no centro uma cruz de setim branco. Na base do pedestal, e em letras prateadas, liam-se os dois seguintes versos, do distincto poeta A. Luso:

Egregio romancista, habil poeta, profundo historiador, quasi profeta.

Rematava o pedestal uma columna de ordem composita, firma-

da sobre quatro cabeças de griphos bronzeadas, encimado por uma lyra dourada, uma penna, livros e os quaes desceia o emblema da sciencia. Em roda d'esta columna lia-se em caracteres de prata—*Historia de Portugal*—do terço da columna sahiao quatro fchas de seta que ião unirse a outras quatro columnas, que seguravam em cima quatro vasos de alabastro com ramos de cedros.

Essas columnas eram ladeadas pelos seguintes disticos: *Barico, Monge de Cister, Harpa do crente, Opusculos.*

Nas baetas que cobriam as paredes do magnifico santuario, liam-se as seguintes datas, allusivas ao nascimento e morte do eminente vulto que a Europa nunca cessará de chorar:—28 de Março de 1810—12 de Setembro de 1877.

Liam-se igualmente as seguintes palavras: Soldado—Poeta—Historiador—Lavrador. Estas palavras eram circundadas, a primeira por uma corôa de louros, a segunda por uma de cedro, a terceira por uma de heras, e a quarta por uma de espigas de trigo.

D'estas corôas pendiam duas fitas de seda branca com a inicial H.

A armação era do sr. José da Silva.

A's 10 horas da manhã começaram os officios religiosos, acompanhados a grande instrumental pelas orquestras dos srs. Silvestre e Canedo.

Junto do catafalco foi cantado o *Liberi me* do fallecido Francisco Eduardo, depondo então a redacção do *Commercio Portuguez*, a direcção do *Club Progressista* e a da Sociedade Nova Euterpe, no primeiro degrau do monumento, corôas de perpetuas.

Em seguida orou o rev. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa. Elogio como o que s. ex.^a fez, não se ouvia ainda outro. Em eloquencia excedeu o que setem ouvido de melhor, em verdade chegou aonde pôde chegar quem não precisa para fallar d'um outro, de deitar mão d'argumentos falsos, de embustes para o elevae.

Nestes casos estava o orador: Alexandre Herculanio, como liberal, não tinha uma unica macula que o manchasse, como crente tinha as suas obras para o defender, assim como attesta o seu talento inexcelsivel.

O noticiaria da *Independencia Portugueza*, que tenho por um dos mais talentosos d'esta cidade, depois de dar circunstanciada noticia das exequias, diz o seguinte com referencia a Alexandre Herculanio:

«Anda bem que não é geral o grupo dos indifferentes; felizmente que temos ainda quem sabe amar, respeitar e adorar os grandes vultos que fizeram a gloria d'um povo e o brilhantismo d'uma epocha. Herculanio é um genio excepcional, que tarde ou nunca terá successor. A sua perda é profundissima, o vazio que elle deixa não se preencherá jámais. O Porto deveria erigir-lhe um monumento, uma escola, em que as gerações d'amanha aprendessem d'elle os raros exemplos de civismo, abnegação e justiça; uma escola em que sempre estivesse presente esse grande athleta do pensamento.

Que todos leiam os seus livros, que pensem sobre elles, que os estudem attentamente, e se o Porto quizer mandar modelar a dignidade civica, faça-lhe representar a estatua em bronze.»

A maior parte dos estabelecimentos conservaram-se fechados, e os navios surtos no rio Douro tiveram durante o dia a bandeira a meio pau.

—Os meus muitos affazeres fazem com que eu não possa alargar-me mais, não deixando com-tudo de lhes dizer que Giacinta

Pezzana, a celebre actriz que de Lisboa veio para o theatro Baquet, é applaudida freneticamente como o devia ser uma artista como ella é inexcelsivel.

Fallarei d'ella para domingo.

IDEM

Está excellente o serviço do nosso correio. Não ha quem senão queixe e não ha dia nenhum em que se não deem factos que venham comprovar o que a imprensa tem dito contra o desleixo e a incuria que se nota n'aquella repartição.

A minha carta ultima foi mandada para o correio geral muito a horas; os empregados, porém, não se dignaram dar-se ao trabalho de a expedir, porque demandava isso d'um pouquinho de trabalho, e então puzeram-a de lado e esqueceram-se d'ella.

Eu sei que as irregularidades do correio provem dos empregados da casa; sei-o porque já presenciei uma scena que me demonstrou a causa de tudo. Ha na repartição um superior a quem falta a força precisa para se fazer respeitar—é bondoso em demasia—e é por isso que os mesmos senhores exorbitam e se alguma carta chega quando elles já estejam em descanso, ou descompõem o portador, ou a deixam ficar de proposito para a expedição seguinte!

Isto não pôde ser. E' preciso que o senhor director do correio tire a estes despotas, pequeninos a autoridade que se arrogaram para se não repetirem estas faltas que prejudicam a todos.

—A esta hora procede-se ás eleições camarárias.

Nada posso dizer por enquanto do resultado que nos dará a urna, porque se batem dois gigantes, qual d'elles o mais medonho. D'um lado está a facção, a incuria, a ignorancia reconhecida; do outro nada se pôde dizer porque é novo o campo.

Bom será que o povo se persiga antes de fazer a sua escolha, para não ter que arrepende-se depois quando já não tiver remédio.

Informarei do que houver.

X.

REVISTA DE BRAGA

Desde ha muito que nos sobresaltou uma noticia, que diversos jornaes publicaram, relativa á esposa do excm.^o marquez de Vallada.

Não expandimos a nossa humilde opinião em tam milindroso assumpto, porque esperavamos o apparecimento da verdade, clara e serena como a luz do sol.

A carta que o digno governador d'este districto mandou para alguns jornaes e publicada hoje no *Diario do Minho*, é a prova mais irrefutavel que sua exc.^a poderia apresentar aos embustes de que desgraçadamente, os seus contrarios lançaram mão.

Não podemos esquivar-nos a transcrever a alludida carta.

Eil-a:

Sr. redactor. Tendo eu, em um dos ultimos numeros do seu jornal, lido uma noticia relativamente á sr.^a marquez de Vallada, direi como resposta que esta senhora recebe, em cada um anno, minha casa a quantia de um conto e oitocentos mil reis livres para s. exc.^a; e para corroborar minha afirmativa indico a v. o cartorio que foi do escrivão Rodrigues na Boa Hora, aonde poderá encontrar todos os documentos sobre o assumpto e ficará sabendo que os herdeiros do par do reino José Maria Bugenio de Almeida, foreiros á minha casa das propriedades que possuem no Alemejo, pagam para

cima de setecentos mil reis á sr.^a marquez de Vallada, e os meus rendeiros das minhas propriedades em Caparica pagam tambem a s. exc.^a um conto de reis, pois que esses fóros e rendas estão especialmente destinados para a sustentação da sr.^a marquez, recebendo ella directamente nos rendeiros e foreiros essas quantias, como tudo consta dos documentos apontados.

Pôde v. dos rendeiros e foreiros informar-se relativamente a seus pagamentos.

Querendo v. mais informações indicarei o cartorio do escrivão Borges por onde correu o processo de interdicção por prodigalidade intentado por mim com relação a esta senhora, e poderá ver que em consequencia dos documentos e de factos, que podem conhecer examinando o dito processo, s. ex.^a foi julgada pelo sr. juiz Nunes de Vasconcellos interdicta pela sua descommunal e injustificavel prodigalidade (palavras de sentença de interdicção) tendo sido membros do conselho de familia os condes dos Arcos e da Ribeiro Grande, Luiz da Cunha e Menezes, Marquez de Penálvia e D. Luiz M. da Camara, todos parentes e que foram unanimes no parecer da conveniencia da interdicção.

Pôde v. no cartorio do tabelião Ferreira, encontrar em maio, ou junho de 1848, a minha escriptura ante-nupcial e pela leitura d'ella verá que se estabeleceu completa separação de bens, quer houvesse filhos quer não houvesse filhos, estabelecendo-se meçada, da qual nada devo á sr.^a marquez, como posso provar com documento por ella assignado e pelo tabelião reconhecido, e que se acha, tambem a meu requerimento, lançado na nota do tabelião Barradas da cidade de Lisboa.

A sr.^a marquez cercou-se de pessoas que a comprometteram gravemente, e que agora ainda sejam compromettida mais com estes annuncios e artigos injuriosos contra quem lhes destruiu seus planos molinos.

Acrescentarei que a sr.^a marquez contrahiu enormes, e di-rei mesmo fabulosas dividas, obrigando-se a fabulosos juros; mas é claro que as quantias que recebe para alimentos não podem ser absorvidas por quaesquer credores; e se s. ex.^a obrigou por escriptos de divida ou por obrigações escriptas quaesquer d'essas quantias a quaesquer credores, assignou o que não devia assignar, mas que não pôde, e sobretudo depois da sua interdicção, julgar-se valido.

Por minha parte nada lhe devo e concorro para sua sustentação e alimentos com a quantia avultada e livre para ella de um conto e oitocentos mil reis. Se a sr.^a marquez se ausentou do reino, a culpa não é minha de similhante ausencia.

Vivia com seu filho em Paço de Arcos, e hoje vive aonde entende que lhe é conveniente residir.

Como v. de certo não se presta a satisfazer especuladores, por essa razão lhe envio estes esclarecimentos: e, escrevendo como escrevo esta carta, dou uma prova de moderação, pois digo só o que julgo conveniente e omitto o muito que poderia dizer, mas que entendendo dever calar.

Esta é a unica resposta que escrevo sobre o assumpto, e ponho ponto final porque assim me impõe a minha dignidade.

Concluido, rogo a v. de fazer publicar esta minha resposta, ao artigo a que me refiro, no proximo numero do seu jornal e sou.

De v. etc.

Braga, 9 de novembro, 1877.

Marquez de Vallada

EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.^o 88, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até á noite.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fora da cidade, que ainda estão em debito a esta empreza, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em estampilhas ou valores do correio.

Aos cavalheiros a quem enviamos moshadias recibo, pedimos igual fineza.

GAZETILHA

Regresso

Depois de por algum tempo estar doente na invicta cidade, como já noticiamos, regressou na tarde do ultimo sabbado a esta cidade em companhia de sua exm.^a esposa, o excm.^o sr. conde de Villa Pouca.

O nobre conde vem consideravelmente melhor dos incommodos que o torturaram durante dias.

Os nossos enhoras a s. ex.^a e illustre familia.

Copia

Acabamos de receber a copia d'uma carta dirigida á redacção da «Religião e Patria», assignada pelo excm.^o sr. dr. Luiz Augusto Vieira, illustrado Conservador d'este concelho e um dos mais sympathicos e estimados cavalheiros d'esta cidade, na qual s. ex.^a verbera, como merece, um aleivoso escripto publicado n'aquella folha contra seu irmão, o excm.^o sr. barão de Paço Vieira.

Não a publicamos hoje por virtude de falta de espaço, o que faremos no proximo n.^o

Mais tricas do sr. conde

O sr. conde de Margaride andou um d'estes dias nas freguezias de S. João e Santa Maria d'Airão, inculcando-se engenheiro.

Estas freguezias são ligadas por um pontilhão que, tal qual está, pouco pôde utilisar a estes povos.

O sr. conde de Margaride, que não se recusa a tomar conta de todo e qualquer papel que os seus menores lhe distribuem, foi acompanhado por um d'estes, ás freguezias de Airão, e, com uns trabalhadores e algumas bandeiras, esteve no referido pontilhão fazendo medições e tomando apontamentos.

Depois d'esta comedia, em que o sr. conde fez o papel de engenheiro, o mentor dirigiu-se aos votantes das alludidas freguezias, e, pedindo-lhes os votos para a opposição, disse-lhes: que se votassem com elle, o pontilhão seria melhorado e alargado, conforme as necessidades, publicas o indicavam, promptificando-se o sr. conde a emprestar á camara o dinheiro.

Estes povos, porém, que já conhecem sufficientemente estes excellentissimos intrujões, riem-se da farsada e mandaram-nos... tractar das bombas!

Corridos d'esta fôrma, foram para Vermil espiar as suas iras, clamando o sr. conde, voz em

grita, que em Guimarães só elle sabia direito administrativo; que havia de mostrar que não precisava d'alliados para vencer a assembleia de Ronfe, que em Janeiro proximo seria novamente governador civil do districto e....

Mais hia por diante o monstro horrendo se o auditorio não principiase a debandar, rindo a bandeiras despregadas de tanta baboseira. Ora, menino, não seja patarata!

Bombeiros voluntarios

A companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade reunio novamente em assembleia geral no salão do theatro de D. Affonso Henriques, a fim de tomar conhecimento da resolução da commissão nomeada em sessão da assembleia geral de 11 do corrente, para resolverem o que deviam fazer com relação á portaria sobre os seus estatutos.

Resolven representar ao governo sobre o referido assumpto.

Bombeiros municipaes

A companhia d'estes bombeiros teve exercicio na manhã de domingo proximo.

Incendio

Na tarde de sexta-feira da ultima semana manifestou-se incendio em casa de um lavrador, da freguezia de S. Pedro d'Azurey, proximo d'esta cidade.

Foi de prompto extinto, e os prejuizos são limitados.

Chegada

Chegou a esta cidade, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso amigo e collaborador, Souza Ribeiro, um dos redactores do «Murmurio do Este», semanario que se publica em Braga e que actualmente suspendeu a sua publicação.

Afinadore e concertador de pianos

Deve achar-se n'esta cidade no Hotel do Gaila, no dia 21 e seguintes o nosso amigo, sr. José Maria Augusto de Carvalho, habil afinador e concertador de pianos na cidade do Porto, com residencia na rua Formosa, n.º 216.

O sr. Carvalho é a 4.ª vez que vem a esta cidade, aonde tem feito alguns concertos e afinado alguns pianos, que tem merecido a approvação do nosso amigo e digno professor de musica, o sr. Venancio.

Quem, pois, carecer dos serviços do sr. Carvalho, deve mandar o respectivo aviso ao referido Hotel do Gaila, aonde o nosso amigo se achará hospedado.

Fóra da barra!

Em consequencia do medonho temporal que tem havido nos ultimos dias, ainda não deu entrada no respectivo ancoradouro, para onde se dirigia, a nau que conduz os decantados passageiros que se propoem a serem eleitos vereadores na proxima lueta camarária, por parte da opposição!!

Naufragariam ou, á falta d'um piloto habil, iriam abordar a porto desconhecido?...

Quem sabe?... Se assim aconteceu, que S. Benedicto os defende... d'alguma tribu d'antropophagos.

COMMUNICADO

Já de novo a caça bancaria de Hamburgo Isenthal & C.ª, está na

posição de participar á sua clientela de Portugal, uma importantissima noticia de fortuna, a saber: a noticia que todos os premios principaes que sahiram no ultimo sorteo da loteria, em dinheiro, de Hamburgo, são exactamente os numeros mencionados que cahiram premios de contos. Em toda a maneira póde-se nomear uma extraordinaria promptidão dos srs. Isenthal & C.ª, annunciar hoje que todos os premiados tem já recebido as quantias ganhas. Nada resta por encommendar mais ainda esta grande casa conhecida em todo o mundo, pois que os factos fallam do melhor modo; sómente queremos no melhor fim por isto dirigir a attenção sobre o annuncio d'esta casa que está tambem na nossa folha d'hoje.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na boca, pituitas, injeccões, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do allito, dos bronchios, da hexas, do flegma, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Würzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da tensmração e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela Revalesciere.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocaçoes durand de a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma cons. lipação obstinada de nove annos, Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de curala.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolate da ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48

chvenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.ª—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente trect Vales; Londres-verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto. J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharria 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO

JOSE' Chrysostomo da Silva Basto, João Chrysostomo da Silva Basto, e João Antonio Fernandes Guimarães agradecem a todos os exc.ºs srs. e ex.ºs srs. que se dignaram comprimental-os pela occasião do fallecimento da sua sempre chorada filha e neta Antonia, assim como agradecem a todos os exc.ºs srs. que assistiram ao acto de enterro que teve logar no dia 2 do corrente na capella da V. O. T. de S. Domingos e aos revd.ºs srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao mesmo acto, protestam a todos o mais vivo reconhecimento desta eterna gratidão, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

AGRADECIMENTO

JOSE' Chrysostomo da Silva Basto, agradece a todas as pessoas que o visitaram e mandaram saber de sua saude, pela occasião do incommodo porque ultimamente passou, assim como a mesma prova de estima que lhe dispensaram na fatal enfermidade de sua querida filha Antonia, protestando a todos o seu gratissimo reconhecimento.

AGRADECIMENTO

ANTONIO de Oliveira Guimarães, Al bina Roza de Jesus, e João de Oliveira Leite de Souza, e Francisco de Oliveira Leite Guimarães, auzentes no Imperio do Brazil, faltariam ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequívocas provas de consideração, das pessoas que se dignaram visital-os por occasião da morte de sua sempre chorada mãe Roza Clara de Jesus, tributando a todos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Eschrich
Contos: As Culpas dos Paes, 1 vol. 300
Faustino Xavier de No-vaes
Poesias Posthumas, 1 grosso vol. 1\$000
Julie de Fertiault
A Felicidade na Familia, 1 vol. 500
Bispo de Angra
A Ciencia da Civilização, 2.ª edição, 1 gr. vol. 1\$000
A. Débay
A arte de Conservar a beleza e saude, obra dedicada ao bello sexo, 1 vol. 500
Alberto Pimentel
O Capote do sr. Braz, 1 vol. 500
Fernandez y Gonzalez
O Rei do Punhal, 4 vol., com 16 gravuras. 2\$000

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, que se publica na folha official a citar os credores e legatarios desconhecidos e rez dentes fóra da comarca, do fallecido Custodio José do Conto morador que foi na freguezia de Gondomar, para assistir n, querendo, ao processo d'inventario a que se procede por drito do mesmo, e em que é cabeça de casal Maria Joaquina d'Abreu, viuva que ficou do inventariado, e moradora na dita freguezia. Guimarães 3 de novembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Concurso

ACHANDO-SE vago, no Azylo de Santa Estephania, o logar de professor com obrigação d'ensino de instrucção primaria, francez e dezenho, e com o ordenado annual de 300.000 reis, por ordem da Direcção acha-se aberto concurso até o fim do presente mez para se prehencher tal vagatura.

Os srs. pretendentes, que desejem concorrer, podem desde já e até áquelle prazo dirigir os seus documentos ao

Secretario da Direcção Padre Antonio José Ferreira Cudás.

PROPRIEDADE RUSTICA

VENDE-SE a propriedade denominada da Boncinha, sita em S. Vicente de Macotellos, vulgo Santo Amaro.

Quem a pertender dirija-se a Bento Joaquim de Oliveira, morador em S. Damazão.



Empresa

DE

TRENS

Couto & Santa Marinha

Horario de diligencias, a principiari no dia 7 de corrente mez de outubro.

CARREIRA de Guimarães ao caminho de ferro e vice-versa:

Sae de Guimarães: ás 3 horas e meia e 11 e meia da manhã, chegando a Famalicão ás 6 e meia da manhã e 2 e meia da tarde; sae de Famalicão: ás 10 e meia da manhã e 6 e meia da tarde, e chega a Guimarães á 1 hora da tarde e 9 da noite.

Carreira de Guimarães ao Arco:

Sae de Guimarães ás 8 horas e meia da manhã e chega ao Arco ás 2 da tarde; sae do Arco ás 4 horas da manhã e chega a esta cidade ás 10 horas da manhã.

Carreira de Guimarães a Fafe:

Sae de Guimarães ás 2 horas da tarde e chega a Fafe ás 4 horas da tarde; sae de Fafe ás 7 horas da manhã e chega a Guimarães ás 9 horas da manhã.

Carreira de Guimarães a Braga:

Sae de Guimarães ás 5 horas e 5 e meia da manhã; meio-dia e 2 horas da tarde, e chega a Braga ás 8, 8 e meia da manhã, 3 e 5 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se: em Guimarães em casa do sr. Mello, no campo do Toural (à esquina).

Guimarães 1 de setembro de 1877.

Couto & Santa Marinha.

Alfaiate

ANTONIO Raimundo de Souza, morador na rua Nova das Oliveiras n.º 30, com estabelecimento de alfaiate, declara a todas as pessoas que o queiram obzequeiar encommendando-lhe algum trabalho concernente á sua arte, que recebe todos os mezes figurinos, o que lhe proporciona ensejo para poder servir melhor os seus freguezes, porque corta por aquelles.

O annunciante esmera-se quanto possivel para servir bem seus freguezes; e para mais brevidade e mais perfeição dos seus trabalhos.

São expedidos só Bilhetes emitidos pelo Estado !!!

Loteria allemã de Dinheiro

aprova, e garantida pelo Governo do Estado allemão em Hamburgo. A loteria consta de 85:500 bilhetes originaes, e 46:200 premios, portanto mais da metade de todos os bilhetes, hão de sair premiados. Os premios juntos importam

8.082:600 ou **2.020:650,000**

Marcos allemães

Reis portuguezes

e serão extrahidos em 7 Classes no espaço de poucos mezes. O sorteio da primeira classe começa

aos 12 de Dezembro d'este anno.

No caso mais feliz o premio maior importa em

375.000 ou **93:750,000**

Marcos allemães.

Reis portuguezes.

Especialmente contem esta loteria ainda os premios, em

Reis

Reis

Reis

62:500,000

12:500,000

3 a 6:250,000

31:250,000

10:000,000

3 a 5:000,000

20:000,000

9:000,000

7 a 3:750,000

15:000,000

3 a 7:500,000

23 a 2:500,000

etc. etc.

Em cada sorteio o premio menor é superior ao preço de compra do bilhete. Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto, ou outra praça principal de Portugal, ou tambem em notas do banco de Portugal, ou estampilhas do importador

Reis 10,000 para um inteiro bilhete original
5,000 meio

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes originaes validos para as tres primeiras classes; depois de terminados os sorteios das mesmas receberão os possidores de bilhetes, da casa bancaria abaixo assignada EM TEMPO COMPETENTE NOVOS BILHETES ORIGINAES para os sorteios seguintes, de modo que a todos se proporciona a occasião de participar EM TODAS AS 7 Classes. A cada envio de bilhetes se juntará o programma official de todas as 7 Classes e depois de cada sorteio, cada participante receberá immediatamente, e sem ser preciso uma reclamação a lista official detalhada do sorteio. As quantias ganhas serão sub a verificação do Estado, e pela casa bancaria abaixo assignada logo pagas, e sendo desejado tambem em moeda portugueza, e na propria moeda do premiado.

No ultimo sorteio teve especialmente a casa bancaria abaixo assignada o gosto de pagar sobre os bilhetes comprados na mesma casa, os premios maiores seguintes que caíram sobre os n.ºs:

Reis portuguezes

Reis portuguezes

75:750,000

Sobre o n.º

80:643

9:000,000

sobre o n.º

70:770

50:500,000

"

66:591

7:500,000

"

2:854

20:000,000

"

45:089

7:500,000

"

37:171

15:000,000

"

53:797

7:500,000

"

80:630

10:000,000

"

58:599

6:250,000

"

51:624

etc. etc.

Visto o dia do sorteio estar proximo, queiram dirigir os pedidos o mais depressa possivel a

Albert Friedheim

Banqueiro e official principal de loterias

HAMBURGO (Allemanha do norte)

O trajecto postal de Portugal a Hamburgo é de 80 até 100 horas.

A correspondencia se faz em portuguez.

O Estado espreita os Sorteios, e garante o pagamento dos Premios



VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSICÕES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSICÕES

JOSE DOliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	300 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	" Nacional	50 reis

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	740 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

GRANDISSIMA



Na extracção principal terminada aos 16 de maio do anno corrente, da qual como Agentes principaes vendemos em seu tempo os bilhetes, em Portugal sahiram com premios grandes os seguintes numeros:

N.º **313** com reis **63.400:000**

» **46:219** » **31.250:000**

» **31:371** » **20.000:000**

Grãno

N.º 63.440 com Reis	15:000,000	N.º 31:441 com Reis	2:500,000
» 68:264 » »	12:500,000	» 41:394 » »	2:500,000
» 53:818 » »	10:000,000	» 52:137 » »	2:500,000
» 19:778 » »	7:500,000	» 33:130 » »	2:500,000
» 73:171 » »	7:500,000	» 51:013 » »	2:500,000
» 47:480 » »	5:000,000	» 37:832 » »	2:500,000
» 62:380 » »	5:000,000	» 59:338 » »	2:500,000
» 11:956 » »	3:750,000	» 62:377 » »	2:500,000
» 33:215 » »	3:750,000	» 62:595 » »	2:500,000
» 35:421 » »	3:750,000	» 77:731 » »	2:500,000
» 50:554 » »	3:750,000	» 6:802 » »	1:500,000
» 61:274 » »	3:750,000	» 8:397 » »	1:500,000
» 5:323 » »	2:500,000	» 8:930 » »	1:500,000
» 19:519 » »	2:500,000	» 9:132 » »	1:500,000
» 22:853 » »	2:500,000	» 16:327 » »	1:500,000
» 24:306 » »	2:500,000	» 16:679 » »	1:500,000
» 31:120 » »	2:500,000	etc., etc.	

Além d'estes ainda sahiram: 25 premios de Reis **1.250:000**, 20 de Reis **1.000:000**, 250 de Reis **750:000**, 100 de Reis **500**, 600 de Reis **150:000**, 900 de Reis **75:000** e 26:250 premios de Reis **25:600**.

Todos os premios que sahiram na nossa casa, já foram pagos aos premiados!

! aos 12 de Dezembro do a. c. !

principia novamente a Loteria de Dinheiro allemã, de Hamburgo, contendo d'esta vez só **85:500** bilhetes (N.º **1-85:500**)—dos quaes **46:200**, portanto mais de metade, devem ganhar.

Os premios maiores importam, no caso mais feliz, em:

375:000—93.750:000

250:000—62.500:000

125:000—31.260:000

marcos allemães ou reis portuguezes

além do que esta Loteria contem ainda os seguintes premios:

Reis	Reis	Reis
20:000,000	3 a 5:000,000	200 a 600,000
15:000,000	7 a 3:750,000	410 a 300,000
12:500,000	3:000,000	621 a 120,000
10:000,000	25 a 2:450,000	706 a 92,500
9:000,000	3 a 2:000,000	25 635 a 34,300
3 a 7:500,000	27 a 1:250,000	
3 a 6:250,000	52 a 1:000,000	etc. etc.

em junto 46:200 premios, importando em:

2:020 contos 650:000 reis portuguezes

Todos estes 46:200 premios extrahem-se em 7 classes. O governo allemão de Hamburgo garante com toda a colossal fazenda do Estado o exaço pagamento das quantias ganhas.

O sorteio da primeira classe começa, como fica dito acima, aos 12 de Dezembro d'este anno e as seguintes extracções seguem-se tão rapidamente, que já dentro de alguns mezes estarão terminadas as extracções de todas as 7 classes, e com ellas a Loteria toda.

A casa bancaria, abaixo assignada, foi novamente apontada pelo Estado como Agencia principal para a venda dos bilhetes e envia os mesmos em primeiro lugar para as 3 primeiras extracções a todos os sitios de Portugal, contra remessa em letra sobre Lisboa ou Porto, ou outra praça commercial do Reino de Portugal, em notas do Banco de Portugal, ou em estampilhas, do importador de:

Reis 10:000 para um bilhete original inteiro

» **5:000** » meio » »

Depois de decorridas as tres primeiras extracções os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes extracções proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada uma remessa de Bilhetes juntar-se-á gratis o programma official de todas as 7 Classes, traduzido em portuguez, e depois de cada extracção, cada um dos participantes receberá immediatamente a lista official do sorteio, na qual está exactamente exposto o resultado do dito. As quantias ganhas serão immediatamente pagas pela casa bancaria abaixo assignada, e de baixo da fiscalisação do Governo, e na moeda desejada pelo premiado. A casa bancaria subassignada tem correspondentes em todas as partes de Portugal, podendo assim pagar os premios na propria moeda dos premiados.

Agradecemos a confiança que sobretudo o publico portuguez em nos depoz até agora, e alegrando-nos de poder participar a feliz noticia acima dita áquelles que obtiveram premio em Portugal, continuaremos merecendo para o futuro essa confiança, cumprindo com presteza e exactidão todas as encomendas. Visto estar proximo o dia de sorteio rogamos toda a brevidade nos pedidos.

ISENTIAL & C.ª

Banqueiros e officio principal de Loterias

HAMBURGO

(Allemanha do norte)

Rogamos correspondencia comnosco em portuguez. As cartas de qualquer sitio d Portugal chegam a Hamburgo em 100 horas.